

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

NOTAS DE LISBOA

28 DE OUTUBRO

Estão reunidos em Lisboa os dirigentes da *Mocidade Portuguesa*, com o fim de estreitar as suas relações, e tornar mais uniformes e eficientes os seus esforços, na conveniente orientação daquele patriótico organismo, que é um todo no plano nacional da educação da juventude portuguesa—promessa do futuro de Portugal, dentro da orgânica doutrinária, e da acção, do Estado Novo.

A *Mocidade Portuguesa* tem por fim, como se sabe, estimular o desenvolvimento integral da capacidade física, a formação do carácter e a devoção à Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar. Não há, pois, nenhum português, digno deste nome, que não apoie tal organismo—tanto mais que sabe, ou tem de saber, que da educação da juventude de hoje depende o futuro do Estado Novo e da Pátria; e se a não prepararmos hoje, o futuro do Estado Novo e da Pátria não será nosso,—senão do inimigo das pátrias e da civilização.

O dilema está sobre nossas cabeças, porque o inimigo ainda não morreu.

Entrou ao serviço da Armada, em 23 do corrente, o *aviso João de Lisboa*, que é o décimo-quarto barco de guerra construído pelo Estado Novo, e no qual, em cerimónia simples, ficou a flutuar a gloriosa Bandeira nacional, indício de que o novo barco está, ali no Tejo, pronto para honrar a Pátria, aonde está o chamar a cumprir o seu dever.

Conforme o sr. Ministro da Marinha o disse, a bordo do *João de Lisboa*, não era possível haver, nem este, nem os outros treze barcos de guerra, de que a nossa Armada justamente se orgulha, se não houvesse ordem nas finanças do Estado, e nas ruas—aquela política de verdade que Salazar instituiu na vida administrativa do Estado.

Desmemoriados como são os homens, já não nos lembramos da penúria que era a nossa Marinha de guerra, ao tempo em que as revoluções da rua eram o pão nosso de cada dia, o parlamento a casa de Orates, o governo o trampolim dos políticos, e o Orçamento a teta esgotada do insaciável compadrio partidário.

E, como já nos não lembramos destas coisas vergonhosas, que abeiraram o País da ruína, de pressa nos acostumámos ao contrário...

Pois é bom lembrarmo-nos disto, até para vermos que, a despeito dos nossos esquecimentos e, talvez, da nossa indiferença—o Estado Novo não dorme, nem se esquece, nem a indiferença lhe esmorece a actividade, e o amor constante de servir a Nação.

A. da F.

BISPO DE CABO VERDE

Esteve nesta cidade na última sexta-feira, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Dom Rafael Maria de Assunção, ilustre Bispo de Cabo Verde.

S.^a Ex.^a visitou o Noviciado das Franciscanas Missionárias de Maria, em Arcuzelo e as Irmãs Hospitaleiras que se encontram neste Hospital da Misericórdia, acompanhado do seu particular amigo Sr. Dr. Barros Lima, notário desta cidade, seguindo, findo o almôço, para o Pôrto no comboio das 16,24.

Ressurgimento colonial

Não devem os portugueses dignos deste nome mostrar-se indiferentes pelo esforço de engrandecimento que o Governo vem fazendo nas colónias, não devem de igual modo deixar de cooperar na formação da consciência nacional quanto à existência do Império. Metrópole e colónias constituem um todo, com as suas riquezas e as suas populações sujeitas às mesmas leis. Para nós não existem barreiras entre as raças que fazem parte do Império. Africanos, asiáticos e europeus a todos igualmente o Governo português considera com os mesmos direitos e deveres, a todos deve protecção e justiça.

Com efeito, os benefícios administrativos que estão operando o ressurgimento do País são extensivos às colónias. Não há distinção nos métodos adoptados nem nos objectivos a atingir. O critério de que o equilíbrio financeiro é a base, o ponto de partida de todas as reformas económicas e sociais, foi igualmente seguido nas colónias. E assim estas têm hoje os seus orçamentos equilibrados e consequentemente uma vida administrativa normal, sem embaraços e desequilíbrios. As colónias como a metrópole participam do mesmo modo do desafio

financeiro que a administração de Salazar soube estabelecer, já por dotações especiais no orçamento do Ministério das Colónias, já pela concessão de créditos pela Caixa Geral dos Depósitos com prazos largos de reembolso e com taxas de juro reduzidas, como se fez às Câmaras Municipais e outras corporações administrativas da metrópole.

No Portugal de Além-Mar realiza-se neste momento o mesmo esforço de engrandecimento que anima a metrópole. Repararam-se e constróem-se estradas e pontes e portos de comércio, traçam-se novas vias férreas, estendem-se as linhas telegráficas e telefónicas, procede-se a pesquisas mineiras, iniciam-se trabalhos de hidráulica agrícola, melhoram-se os serviços de saúde e assistência aos indígenas, desenvolve-se a obra civilizadora das Missões.

Por isso, em quasi todas as colónias o movimento das exportações e importações acusa saldos favoráveis e o seu comércio vai a caminho da nacionalização, ao contrário da tendência manifestada anos atrás em que o movimento de permuta das mercadorias era na maior parte feito com o estrangeiro.

Mas, para a criação da consciência do Império não bastam os progressos materiais. É preciso que portugueses da metrópole e portugueses das colónias se conheçam, se integrem nas mesmas ideias de engrandecimento do Império. O governo de Salazar não tem poupado nem esforços nem recursos nesta obra. As colónias receberam já a visita dum Ministro e têm realizado com regularidade as conferências dos governadores. Também se efectuou uma conferência de delegados das colónias, tudo isto para melhor conhecimento das necessidades e possibilidades das diversas partes do Império.

Realizaram-se a Exposição Colonial do Pôrto e a Exposição Histórica da Ocupação, dois acontecimentos que marcaram pelos ensinamentos que proporcionaram. E sobre isto as viagens de professores e alunos da metrópole às colónias e vice-versa.

Esta política de conhecimento e auxílio mútuo, de confraternização entre portugueses de cá e de lá é creadora da consciência do Império. E é dever de todos nós cooperarmos com o governo nesta obra da qual só benefícios podem advir para Portugal.

R. V.

Covarde agressão

Na passada sexta-feira foi agredido pelo continuo da Câmara, com uma covardia que revolta, o nosso amigo e colaborador deste jornal sr. Manuel dos Anjos Lebreiro, Chefe de Polícia aposentado.

Quando este vinha de sua casa, ao passar pela porta do Café Barcelense, sentiu-se agarrado pelas costas e esmurado, caindo ao chão, sendo agredido com murros e pontapés.

Todas as pessoas que presenciaram esta traiçoeira agressão ficaram revoltadas. Impávido pela sua traiçoeira façanha que, segundo se diz, foi praticada por instigações, o agressor não teve coragem de lhe aparecer pela frente, pois o agredido nunca teve medo e a-pesar-dos seus 68 anos era homem de lhe fazer frente.

Este nosso amigo, que tem estado de cama pelas contusões sofridas, apresentou queixa no Tribunal onde espera lhe seja feita justiça.

«Notícias de Barcelos» e todos os nacionalistas que não são pardos protestam contra este acto que significa mais do que um banal desforço, se para ele houvesse motivo.

Directora do Hospital

De regresso da cidade do Pôrto, onde esteve a fazer o seu *Retiro Espiritual*, já reassumiu as suas funções de Directora do Hospital, desta cidade a Irmã Maria Noraldina de Lourdes, Franciscana Hospitaleira, que conta gerais simpatias nesta cidade.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A moral de classe

Lenine proclamou, em 1920, no 3.º Congresso Pan-russo da Juventude comunista:

«Nós renegamos toda a moral que não é baseada na noção de classe... Para nós a moral está inteiramente subordinada aos interesses da luta de classes do proletariado... Nós dizemos: a moral é o que serve para a destruição da antiga sociedade de exploradores e união de todos os trabalhadores em redor do proletariado que cria a nova sociedade comunista. A moral comunista é moral que contribue para essa luta».

Essa moral tem sido aplicada desde os primeiros tempos do bolchevismo: ao princípio, para exterminar todos os que eram considerados como inimigos de classe: os burgueses avançados e os socialistas revolucionários; e agora, como se verificou ainda há dias com a execução de Tukatshevski, os discípulos de Lenine aplicam-na integralmente para se desembaraçarem dos seus concorrentes nas lutas pelo poder.

Os bandidos devoram-se uns aos outros. É esta a natural consequência do abandono e repudio dos verdadeiros princípios morais.

Conforme já o afirmou Clemenceau, «o assassinio é o único programa desses indivíduos em política interna».

Operações

Foram operadas com êxito, respectivamente na Casa de Saúde do Sr. Dr. Abel Pacheco e Hospital da Boa Vista, as senhoras D. Maria Moreira da Quinta e D. Maria Soucasaux, esposas dos srs.: António Rodrigues Gomes da Costa e Augusto Soucasaux, pelo que os felicitamos.

No cumprimento das instruções de Lenine...

O nome de Tukatshevski juntou-se agora à longa lista dos que Estaline, utilizando a famosa moral de classe, tem afastado do poder e do país, como Trotzky, mandado fuzilar, como Zinovief, antigo presidente do soviete de Leninegrado e da Internacional comunista, Kamenev, presidente do soviete de Moscovo, e prender, como Bukarine, Radek e tantos outros.

É interessante notar que todos estes velhos bolchevistas foram acusados de crimes—ligações com agentes estrangeiros, desvios de valores de Estado para fins subversivos, propaganda derrotista no exército, campanha de desmoralização do povo, preparação dum revolução para deflagrar no caso de guerra com a Rússia—enfim os crimes que constituíam as instruções do célebre programa de acção directa, preconizado por Lenine nas vésperas da revolução de Outubro...

DOENTES

Encontra-se doente na Póvoa de Varzim a sr.^a D. Amélia de Matos Graça, mãe do prestigioso barcelense sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, por ter sofrido a fractura dum pé.

Lamentando o grave desastre, desejamos à veneranda octogenária que não surjam quaisquer complicações que demorem a sua cura.

Também esteve doente com uma angina o nosso simpático amigo sr. Jorge Barreto de Faria, distinto aluno do 6.º ano do Liceu Sá de Miranda, de Braga.

RADIO-JORNAL

Vamos radiar noticias e comentarios.
Uma Emboscada

Manhã cedo, seriam 8 e meia horas da passada sexta-feira, saía eu de minha casa em direcção ao escritório das caminhêtas, no largo da Calçada, onde estou empregado.

Aconteceu, porém, que, ao passar tranquilo e descuidado (quem não deve não teme) junto e em frente do Café Barcelense, fui covarde e traiçoeiramente agredido, com ponta-pés e murros, por um individuo que ao depois soube ser o empregado da Camara, José Joaquim Gonçalves, o qual, emboscado entre as portas do referido Café Barcelense, me agrediu á traição, pelas costas, conseguindo assim prender-me os movimentos de legitima defeza.

A forma covarde bem como a premeditação com que o meu agressor planeou e pôs em pratica o seu crime contra um velho de 68 anos, revela bem os baixos instintos deste *valentão*, pois que, digo e repito, tendo-me prendido os movimentos de defesa, lançou-me ao solo lamacento, onde me continuou a agredir com murros e ponta-pés, de que me resultaram vários ferimentos pelo corpo e lesões internas, por motivo das quais tive de me recolher á cama.

Destes factos testemunhados dei conhecimento ao Meretíssimo Juiz e integérrimo Procurador da Republica, para que justiça seja feita a um velho de 68 anos, vítima duma cilada premeditada, onde poderia encontrar a morte!

Justiça, pois, senhor Juiz, pede um velho indefeso.

Ao digno e austero Presidente da Camara, tambem dei conhecimento por escrito dos factos ocorridos entre mim e o seu indigno subordinado.

No caso dum rigoroso inquérito, tomo a liberdade de lembrar a S. Ex.^a que ouça a voz do povo, isto é, a voz das pessoas de bem, porque essa é a voz de Deus.

E por agora, só isto é mais nada. O resto ficará para depois, para quando averiguar quem foram os mandantes deste mandatario.

A todas as pessoas que me vieram apresentar os seus protestos de estima consideração pelo vilíssimo atentado, aqui lhes significo os meus comovidos agradecimentos.

No meio de tanta miséria moral e social que por aí se estendeia, consola a gente vêr a união sagrada das forças vivas da cidade do Porto, que não se parecem nada com várias forças mortas.

Ora leiam com muita atenção este convite e a categoria das entidades que o subscrevem:

CONVITE

Realizando-se hoje o acto eleitoral para as novas juntas de freguesia, da cidade do Porto, de cuja acção, como elementos primarios da nova organização corporativa do Estado, muito deve esperar o município portuense, cumpre ás entidades representativas do commercio, da industria e da agricultura portuense, solicitar dos seus associados a maior afluencia ás urnas, procurando, também patrioticamente corresponder á consideração dispensada pelo Governo da Nação, ás nossas associações, no disposto do artigo 13 do recente Decreto a que a imprensa já fez referencia.

Porto, 31 de Outubro de 1937.

Associação Comercial do Porto

Associação Industrial Portuense

Centro Comercial do Porto

Associação dos Comerciantes do Porto

Liga Agrária do Norte

Sim, senhores; a isto é que se pode e deve chamar politica de verdade, politica nacional, preconizada pelo eminente sabio e mestre Salazar.

Lancemos um olhar para as terras

Camara Municipal

Na última reunião do Conselho Municipal foram aprovadas as bases do orçamento ordinário do Município para 1938, que passamos a transcrever:

Bases do Orçamento Ordinarío para 1938

a) *Despesas aproximadas*: — O orçamento da despesa atingirá o montante aproximado de 1.348.605\$45, distribuído, aproximadamente, da seguinte forma, pelos diferentes capitulos: — Encargos de Empréstimos, 149.590\$20; — Pensões de Aposentados 45.031\$92; — Secretaria, 281.270\$00; — Tesouraria, 25.300\$00; — Saúde, 50.700\$00; — Higiene e Limpeza, 33.420\$00; — Agua e Luz, 121.200\$00; — Cemiterio, 9.270\$00; — Matadouro; — 27.000\$00; — Mercados e Feiras, 38.640\$00; — Obras, 346.252\$16, abrangendo 110.700\$00 para subsidios ás freguesias nos termos do art.º 641 do Cod. Administrativo; — Jardins e Arborizações, 23.250\$00; — Cadeia, 5.500\$00; — Policia Municipal, 47.280\$00; — Aferição, 4.300\$00; — Instrução, 39.328\$00; — Biblioteca e Museu, 8.300\$00; — Reembolsos e Reposições, 500\$00; — Consignações de Receita, 86.284\$00; — Dividas, 50.000\$00.

Somando, porém, as importancias dos diferentes capitulos de despesa, verifica-se que essa soma excede o montante de 1.348.605\$45, que constitue as previsões orçamentais da receita e não pode, portanto, ser excedido pela despesa. E' que se prevê que o saldo do ano económico atinja, algumas dezenas de contos, que só em orçamento suplementar poderão ser distribuidas. E assim, figurarão no orçamento ordinário verbas com dotação inferior ao necessário, aguardando-se o reforço, por meio da applicação do saldo do ano corrente.

Quanto ao dispêndio com o pagamento de dividas anteriores ao ano de 1934-35, contraídas por gerências anteriores á actual, devo esclarecer o seguinte. O montante das dividas a particulares na altura em que a Comissão Administrativa da minha Presidência assumiu a gerência era de 573.499\$85, e no final do ano corrente estarão reduzidas a menos de 250.000\$00, distribuidos por 12 crédores. Portanto em 3 anos de gerência foram liquidadas dividas no valor de mais de 320.000\$00. A obrigação de distribuir no ano próximo pelas Juntas de Freguesia subsidios para melhoramentos rurais no montante de cerca de 110.000\$00, impõe-nos um atrazo na liquidação do que resta pagar. E' essa a única razão por que não será possível orçamentar para para pagamento de dividas anteriores a 1934-35 mais do que 40 a 50.000\$00.

b) Critério de Distribuição das do-

da Palestina, regadas com o sangue de Cristo-Rei.

Os judeus, há dois mil anos expulsos da sua Pátria e condenados a viver errantes e vagabundos pelas cinco partes do mundo, pretendem, agora, passados vinte seculos, reconquistar a sua patria desmembrada pelos arabes e outros.

É possível que um dia venha acontecer este facto historico e oxalá seja breve; mas isso só se dará quando os judeus, a *una voce*, vierem perante o Vigario de Cristo, e ajoelhados e contritos confessarem: Pecamos contra Deus! Mea culpa...

Dia de Finados.

Peçamos a Deus uma comovida oração de sufragio pelos nossos queridos e saudosos mortos para que as suas almas vivam na paz do Senhor.

Altamira

tações destinadas a obras e melhoramentos das freguesias:

Em conformidade com o despacho de S. Ex.^a o Ministro do Interior transmitido pela circular do Governo Civil n.º 59, de 19 de Junho último, o critério de distribuição foi o seguinte: Dirigido um inquérito a todas as Juntas de Freguesia acerca das obras mais importantes e urgentes a realizar, verificou-se que houve 16 freguesias que não deram qualquer resposta apesar de o prazo estabelecido ter sido prorogado. Entre aquelas que responderam ao inquérito estabeleceram-se as seguintes razões de preferência:

1.º—Urgência das obras, preferindo-se obras em cemitérios, fontes públicas ou caminhos intransitáveis;

2.º—Em caso de igualdade de urgência, preferiram-se as freguesias que dispõem de elementos ou valores que permitem dar mais fácil e imediata execução á obra ou melhoramento. Há que ponderar que a Câmara se vê na necessidade de não atender os pedidos de uma ou outra freguesia em virtude do seu montante excessivo. Bem se compreende que não é justo dispender em obras de 3 ou 4 freguesias o total dos subsidios a distribuir durante um ano. Sob o referido critério, deverão ser atendidas no ano próximo 47 freguesias, devendo no ano de 1939 ser contempladas as restantes.

c) *Descriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada*: A verba avultada de subsidios a distribuir pelas freguesias obriga também a reduzir dotações com obras na cidade e outras a realizar pela Câmara. Assim, no próximo orçamento figurarão apenas:

1.º—As verbas indispensáveis para conclusão das obras iniciadas:— Conclusão da obra de alargamento do caminho que parte da E. N. n.º 4-2.ª em direcção ao lugar do Pinheiro Grande e termina na freguesia de Bastuço (St.º Estevão) — 8.000\$00; Conclusão da obra de pavimentação do Largo Marechal Gomes da Costa, 5.431\$22;—Conclusão da obra de alargamento e prolongamento da R. Nova de S. Bento, 6.700\$00;—Conclusão da Capela do Cemitério, 8.000\$00; Conclusão da obra de pavimentação da Avenida Dr. Sidónio Pais, 43.420\$94, sendo 26.851\$55 de subsidio a conceder pelo Fundo do Desemprêgo; Reparação do Largo da Ponte, em Barcelinhos, 8.000\$00; e reparações nos Paços do Concelho, Mercado, Matadouro, Cemitério Municipal, Cadeia, edificios escolares do concelho, estradas municipais, pequenas reparações

Continua na 4.ª pagina

Crónica desportiva

No passado domingo jogou-se em Famalicão o penúltimo jogo da primeira volta do campeonato da A. F. B. entre o Foot-Boal dn Famalicão e o Gil Vicente desta cidade, sob a arbitragem do sr. Luiz Santos. O Gil alinhou com: *Luiz; Ventura e Ribeiro; Pereira Faria Lopes e Tito; Vieira I, Vieira II, Carvalho Neiva e Vieira III.*

A bola de saída pertenceu aos gilistas. Há uma avançada bem orientada por Faria Lopes que vai materializar-se pelos pés de Vieira III no melhor «goal» da tarde. É novamente aos dois minutos que surge o segundo goal dos visitantes apontado por Vieira II. Os minutos passam e os gilistas veem surgir a tarde de desfazer uma má impressão que três derrotas seguidas haviam formado e urdido. É a linha avançada que está a compreender-se quasi bem. Taltam alguns minutos para o fim do primeiro meio tempo, Vieira III com um potente «shoot» bate sem remissão o porteiro Famalicense...

Ao meio tempo o Gil ganhava por 3-0. No segundo meio tempo é o Gil que marma mais três tentos e marcaria mais se o dirigente do encontro não acabasse o desafio 15 minutos antes do fim...

A razão de tal atitude só se justifica pelo mau comportamento dos jogadores de Famalicão. *Silvio e Fraião* seria bom que abandonassem a sua carreira que de desportiva não tem nada...

Foram quatro jogadores expulsos do campo. Isto em síntese reproduz a falta de desportivismo dos visitados...

É preciso saber perder com lealdade, não se servindo do *Desporto-Rei* para fazer agressões quando não ha causa delas.

Saber perder e ganhar com desportivismo é ao que uma educação completa e precisa, pode levar. Um jogador nunca será completo quando lhe falte o principal—a educação e lealdade.

Outros resultados

As reservas do Gil Vicente venceram as mesmas categorias do F. B. de Famalicão por 7-2.

Em Fafe: Sporting de Braga, venceu o Foot-Ball de Fafe por 5-1

Em Guimarães: o Vitoria venceu o Sporting de Fafe por 5-0.

A. N. O.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje as mentinas Maria do Céu Ferreira e Maria da Gloria Pimenta.

Amanhã: as senhoras D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro e D. Ernestina Gonçalves de Miranda, Consuleza de Portugal no Pará.

Dia 7 a sr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

Dia 8 a sr.ª D. Maria Elisa de Lima Garrido.

Dia 9 a sr.ª D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves.

Dia 10 o sr. Celso Manuel de Souza Lima Torres.

DIRECTORA DO ASILO

Já se encontra nesta cidade a sr.ª D. Leonilde Esteve Alves, digna Directora do Asilo de Inválidos, que, como em tempo noticiamos, foi operada no Hospital da Trindade, da cidade do Porto.

Fazemos votos para que se restabeleça o mais rapidamente possível.

AIRES DUARTE

MÉDICO

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 2

(Ad véniat regnum tuum). Venha a nós o vosso reino. Foi este o grito dos rapazes da Juventude desta freguesia no Domingo passado, dia da festa de Cristo-Rei e da Acção Católica.

Pela manhã, os rapazes da Juventude com os seus uniformes e estandartes, vieram em procissão da capela de St.ª Comba para a Igreja e junto a eles as crianças da Cruzada Eucarística, cantando as hinos jocistas. Ao chegarem á Igreja, ajoelharam e cantaram a oração jocista; e a seguir o Presidente da Juventude com todos os seus sócios fez umas promessas, e rogos ao Rei dos reis ao Senhor absoluto do céu e da terra.

Entre muitos rogos e promessas, gravamos bem estas palavras fervorosas que o presidente pronunciou, dizendo todos com êle:

«Senhor! eis-nos aqui todos aos vossos pés, um só. Lançai-nos a vossa bênção...»

«Senhor! fazei que por nós seja cumprida a vossa vontade...»

«Senhor! abençoai a nossa organização...»

«Senhor! abençoai o nosso apostolado...»

«Senhor! abençoai estes vossos soldados fieis, que estão prontos a trabalhar e lutar pelo triunfo da Acção Católica...»

Depois de terem feito o seu acto de oferecimento e prometimento, cantaram os hinos da juventude e em seguida principiou a santa missa, a qual foi cantada pelas juventudes e regida pelo bem conhecido organista que esteve ao harmonio sr. Martins de Perelhal. Ao comunio todos comungaram e muitas mais pessoas que se quizeram apromptar daquela grande graça. Nessa ocasião os rapazes entoaram cânticos de louvor e educação, dando logo a seguir graças ao seu criador que acabavam de receber.

À tarde houve exposição do SS. no Trono e nessa ocasião fizeram o seu compromisso solene, os rapazes e raparigas dirigentes da Acção Católica; nessa mesma ocasião receberam alguns os seus emblemas e a seguir fizeram a consagração das juventudes ao Coração de Cristo Rei. A todas as cerimónias, assistiram o nosso Rev.º Pároco e o Rev.º Abade de Vila Sêca, que a seguir subiu ao púlpito onde fez um tocante sermão, que foi um acto de adoração bem claro, sendo apreciado e admirado pela grande multidão de fieis que ali se encontrava.

Por consequência da chuva não foi possível sair a procissão como estava determinado. Prasa Deus que aquela chuva fosse uma chuva de graças, espalhadas sobre nós, para bem das nossas almas. Depois de cantarem a ladainha do SS. Coração de Jesus, terminou a festa com a bênção do SS. Sacramento. No final, o presidente falou aos seus companheiros, dizendo-lhe que estava pronto a trabalhar com eles, quanto as suas forças lhe permitissem; e pediu a todos que ajudassem, para que a Santa organização chegasse ao longe e ao largo. O seu discurso foi activo e animador, não só para os seus companheiros, mas também para nós que o apreciamos. É justo que os seus companheiros o ajudem, porque se muito se deve á juventude, é a êle, que lança mãos á obra e tem tido a dita de as levar á final.

No fim de todas as cerimónias dentro da Igreja, desfilaram para fora, onde deram vivas a Cristo-Rei e á Acção Católica, com todo ânimo e entusiasmo, calcando aos pés o respeito humano, que é o cabo tormentoso dos rapazes da juventude. Avante pois

pela Acção Católica, avante por Cristo-Rei.

—Principiou ontem o mês do rosário nesta freguesia.

—No dia 31 recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do sr. José Gomes do Nascimento, sendo padrinhos os srs: Mario Alves, de Barcelinhos e Carolina Gomes de Oliveira de Gilmonde. A recém nascida recebeu o nome de Elisa.

—Passou ontem o seu aniversario o nosso amigo Ilidio da Silva Machado secretário da J. A. C. Por isso o felicitamos.—C

Santa Eugénia, 2

Pelo sr. Antonio da Fonseca Furtado, proprietario e professor desta freguesia, foi, ha tempos, pedida em casamento a sr.ª D. Leonilde Pinheiro de Carvalho, filha do sr. Adolfo de Carvalho, de Midões e digna professora em Varzea (S. Bento) para o sr. Laurentino Rodrigues de Carvalho, proprietária, do Louro—Famalicão.

O enlace realizou-se, no passado domingo, na freguesia de Midões, naturalidade da noiva, com numerosa assistencia constituída por parentes proximos dos noivos não só das proximidades mas também do Porto e dessa cidade.

No final desse acto religioso foi servido um lauto jantar e os noivos acompanhados por quasi toda assistencia até ao Louro onde vão fixar residencia e onde eram esperados por numerosos amigos do noivo entre os quais os gerentes da fabrica onde este é empregado superior.

—No Posto escolar desta freguesia estão funcionando dois cursos sendo o diurno para crianças e o noturno para adultos sendo ambos regidos pelo sr. Antonio Furtado, digno professor desta freguesia.—C.

Macieira, 31

Com verdadeiro espirito cristão celebrou as juventudes desta freguesia a festa de Cristo-Rei no passado domingo.

A's 6,5 horas da manhã todos os núcleos se abeiraram da sagrada mesa com muita piedade e unção.

A's 9 procedeu-se á missa deologada com assistencia de todos, ostentando os seus distintivos e bandeiras, que ludavam o altar, fazendo a guarda de honra a Alcateia d. C. N. E..

A's 2 horas em presença das J. C. os seus dirigentes prestaram o seu compromisso, em solene juramento, ajoelhando-se junto do altar aos pés do seu assistente.

A's 3 procedeu-se a uma Velada de Orações na presença do SS. Sacramento, exposto no trono, consagração e bênção.

Não faltaram os cânticos e hinos jaciastas nos tempos e lugares próprios.

Por último, á falta de sede própria, cada grupo seguiu para distantes lugares determinados, onde passaram o resto do dia com recitações apropriadas, algumas das quais muito bem. Não citamos nomes para não fomentar o perigo das vaidades, que sempre são prejudiciais.

Entretanto crepitavam as castanhas no meio da faúlha, que iam ser a alegria dos estômagos enfraquecidos por tanto cantar e discursar, e que iam também ter a sua regasiinha.

Assim terminou o dia, que tão bem passado foi, e que deixou saudades a quem sabe apreciar o que é bom, e não deixa remorsos, mas sim pura alegria.—C.

Tregosa, 1

Ontem, dia em que a Igreja celebrou a festa de Cristo-Rei, também nesta freguesia os dirigentes da Acção Católica honraram condignamente Jesus Rei do Amor.

A's 7 e meia missa a cantada pela Juventude, finda a qual seguiram em marcha em volta da Igreja cantando o hino Jocista, recolhendo á sede.

A's 14,30 horas recitou-se o terço, Tantum Ergo e bênção do Santissimo Sacramento.

Em seguida foram feitos discursos pelos presidentes da Juventude masculina e feminina srs.: Armando Pires Leite e Helena de Almeida; secretário e secretária Secundino Gonçalves Pinto e Esperança Chaves e te-zoureiro e te-zoureira Francisco Pereira Leite e Celeste de Almeida. Também falaram as Benjamins Fé Chaves e Maria Mercês de Almeida e José de Almeida, membro da Acção Católica. Terminou a sessão com vivas á Acção Católica, etc.—C.

Areias S. Vicente, 1

Começa no próximo dia 11 do corrente e termina no dia 21 uma missão religiosa que vai realizar-se nesta freguesia. Estão encarregados de todo o serviço de pregação os assás conhecidos pregadores P.º Manuel Domingues Basto (Santa Cruz) pároco da Vila de Fafe e o P.º Américo da Casta Nilo, abade de Moreira, Maia, Pórtos—os nomes dos conferentes recomendam-se por si próprios e portanto é de esperar grande afluência de ouvintes ás suas conferências. As conferências são uma de manhã e outra de tarde, antes das horas de trabalho e ao despegar deste.

—Ontem os nossos jocistas não deixaram passar despercebido o dia de Cristo-Rei. Solenizaram-no da forma seguinte: ás 7 horas da manhã deu-se inicio á missa cantada pelos jocistas. Estava ao harmonium o presidente da J. O. C. Amaro Fernandes Lopes. Ao comunio foi distribuída a sagrada comunhão abeirando-se da sagrada meza todos os jocistas e cruzados além de muito povo. Houve 180 comunhões. De tarde pelas trez horas principiou a Hora Santa entremeadada de cânticos pelos mesmos jocistas, recitação das Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus e consagração; seguiu-se o terço e bênção do Santissimo Sacramento. Saíram os jocistas para o adro paroquial onde se collocaram para o côro falado. Antes o reverendo assistente eclesiástico falou-lhes de Cristo-Rei e também sobre a cristianização da familia. Fez-lhe ver a onda avassaladora de doutrinas erróneas que, girando em volta de nós, procuram profanar-nos os lares domésticos. Lembrou-lhes também o dever imperioso que têm de procurar o saneamento das familias e que o meio mais proficuo é fazer com que Cristo reine nelas. Falando-lhes da cristianização das familias lembrou-lhes o dever especial daquêles que têm em vista a formação dos pais de familia. E por fim disse-lhes que o dia de amanhã era o inicio dum novo ano de trabalhos e que esperava que êle fosse o mais próspero possível em resultados práticos. Em seguida procedeu-se ao côro falado o qual foi bem desempenhado. No fim houve vivas a Cristo-Rei, a Sua Santidade o Papa, a Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz e á Acção Católica.

—Estão para breve os casamentos de Manuel José de Macedo Carvalho com Arminda Gonçalves Maciel e dos jocistas Adelino de Macedo com Maria da Conceição Fernandes Lopes. Está também para breve o do sr. Augusto Henrique Matos de Almeida, de Areias de Vilar, com a sr.ª D. Balbina de Assunção Pereira de Souza, so-

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Chorente, 1

No dia 24 do passado mez de Outubro foi batizada na igreja paroquial de Ruilhe, concelho de Braga, uma criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Maria, filha do nosso amigo sr. António Joaquim Lopes Fonseca e de sua esposa sr.ª Joaquina da Costa Santos.

Foram padrinhos os srs. António Joaquim da Silva e Pulquéria Maria da Silva, respectivamente avô paterno e avô materna da criança.

O batismo foi ministrado pelo Rev.º P.º David de Oliveira Martins estimado abade da freguesia de Ruilhe. Tivemos o prazer de o cumprimentar nesse dia nesta freguesia, em casa do sr. António Fonseca.

—A eleição da Junta nesta freguesia decorreu conforme se esperava, de harmonia com as combinações feitas. Fôra apresentada uma só lista, composta dos seguintes nomes: electivos: Manuel Leonardo Faria, António Joaquim Lopes Fonseca e Joaquim de Andrade Novais; substitutos: José Francisco da Silva, José Gomes Ferreira e José da Silva Lemós.

Como todos são bons nacionalistas, fica o Estado Novo nesta freguesia com uma representação condigna e esperamos que a nova Junta trabalhe afanosamente para o progresso desta progressiva freguesia e assim o esperamos para bem de todos.—C.

Alvelos, 2

Em harmonia com as determinações da direcção arquiocésana da Acção Católica, a secção da Juventude Agrária desta freguesia realizou no passado domingo a festa de Cristo-Rei com adoração ao S. Sacramento, missa cantada e comunhão geral, abeirando-se da meza eucarística todos os rapazes e raparigas da Juventude, todas as crianças da Cruzada Eucarística e muitos fieis em número de cerca de 200 pessoas. De tarde, terminado o acto religioso e encerrado o Divino Sacramento, teve lugar a posse das novas direcções paroquiais dos 2 núcleos masculino e feminino, observando-se o respectivo regulamento e lendo-se a fórmula da consagração. Depois realizou-se a sessão solene de propaganda, assistindo quasi todo o povo da freguesia.

Três rapazes e três raparigas da direcção leram lindos e bem elaborados discursos dando aos companheiros salutarens ensinamentos e fazendo mútuas promessas de trabalharem com dedicação pelo triunfo da Acção Católica e reinado social de Jesus Cristo.

Esteve ao harmonium, acompanhando e dirigindo os cânticos da Juventude o sr. Amaro da Silva Lopes, presidente da Juventude de São Vicente de Areias, que também falou, e muito bem, animando os nossos rapazes a serem apóstolos dedicados pela glória de Cristo Rei.—C.

Câmara Municipal

Continuado da 2.ª página

e pavimentações na cidade, com dotações aproximadas, respectivamente, de 8.000\$00, 2.000\$00, 1.500\$00, 500\$00, 5.000\$00, 6.000\$00, 30.000\$00, 5.000\$00 e 10.000\$00.

d) *Novos lugares a criar* — 1.º — Prevendo-se a proibição de continuarem ao serviço os actuais assalariados da Secretaria, orçamentar-se-á a verba necessária para o lugar de oficial de diligências, pertencente ao quadro do pessoal menor da Secretaria, cujas funções próprias estão actualmente a cargo de um assalariado. 2.º — Prevê-se também a criação de mais um partido médico, atingindo-se o limite estabelecido no § 1.º do art.º 127 do Código Administrativo, que bem se justifica num concelho com a área do de Barcelos, sobretudo, depois da remodelação dos partidos efectuada em cumprimento do disposto no Decr. 23.826.

e) *Indicação das economias a realizar* — No capítulo Aguas, atendendo ao disposto no novo Regulamento que atribue aos particulares interessados o principal encargo das ligações de água, à semelhança como se verifica nos restantes concelhos, realizar-se-á uma economia de alguns milhares de escudos. De resto, pode dizer-se que as economias a realizar nos serviços municipais têm em vista manter as levadas a efeito até agora, porque mais não nos parece possível fazer-se.

f) *Aprovação das deliberações sobre criação de novas receitas e indicação de quais sejam* — Pelas certidões juntas, prova-se que todas as novas receitas, autorizadas pelo Código Administrativo, foram devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal. Essas receitas novas são:

a) Imposto para o Serviço de Incêndios;

b) 10% sobre o imposto de aplicação de capitais (Secção A);

c) 25% sobre o imposto de minas;

d) Licença anual de estabelecimentos insalubres, incómodos e perigosos;

e) Licença anual de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, cafés, cervejarias, tabernas e leitarias (na cidade).

f) Licenças de bombas fornecedoras de gasolina.

O Conselho Municipal aprovou também os novos Regulamentos de Impostos Indirectos e de abastecimento e Consumo de Águas, a Pauta de Impostos Indirectos e uma postura sobre a instalação e funcionamento de alto-falantes.

TANGO

O sr. Mário J. de Oliveira, teve a gentileza de oferecer a este jornal um lindo tango para piano «Amar... para quê!...» com letra do sr. Armando Teixeira. Os nossos agradecimentos.

brinha do falecido mons. P.º Domingos José de Souza, desta freguesia.

— Fizeram anos: no dia 28 p. p. Cremilda Fernandes Soutelo e Balbina Fernandes da Costa; em 30 Maria Alice Fernandes, Maria Fernandes Soutelo e João Ferreira da Costa; em 31 Abel Fernandes Soutelo. Hoje faz anos Maria Rosa Gomes; amanhã Esperança de Souza Gonçalves e João Batista Rodrigues Torres; a 3 Balbina da Costa Gomes; a 5 Maria Albertina Soutelo de Oliveira; a 6 Emídio Fernandes Torres e Virginia Gonçalves de Macedo; a 7 Amaro Fernandes Lopes e Luzia Cachada; a 8 Maria Fernanda Fernandes e Tereza de Macedo Correia; a 10 Manuel José de Faria; a 11 Daniel Martins de Carvalho, Rosa Gonçalves Maciel, Arminda Gonçalves Maciel, Emília Alves Pereira e João Gonçalves Ferreira. — C.

Recolhimento do Menino Deus

Como tínhamos noticiado, as beneméritas Irmãs Missionárias que dirigem nesta cidade todas as obras de assistência, pois sem a sua cooperação nada se faria, abriram uma subscrição para umas obras muito necessárias na Portaria e Atelier do Recolhimento do Menino Deus que luta com dificuldade financeira para as realizar. Para elas concorreram mais os seguintes srs.:

D. Margarida Ferreira	300\$00
Operárias do Atelier do Menino Deus	20\$00
Criancinhas da Crèche	15\$00
Manuel Ferreira Lemos	5\$00
Anónimo	5\$00
António G. Nunes Hall	100\$00
	445\$00

Que todos se lembrem do Recolhimento e das suas obras de assistência em favor dos desprotegidos desta terra, são os nossos votos.

CINEMA SONORO

No próximo domingo, às 15 e às 21 horas em ponto haverão duas grandiosas sessões de cinema sonoro no Teatro Gil Vicente, sendo exibido o filme de grande espectáculo musical, *Flôres de Nice*, onde se terá ocasião de ouvir a encantadora voz de maior soprano ligeiro do Mundo *Erna Sack*, e ainda o filme de aventuras, *Ricardito repórter fantasma*.

Será, portanto, uma sessão espectacular, vibrante e de agrado certo.

AVISO

Nos termos e para os efeitos do art.º 204 do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos para a Junta de Freguesia de Barcelos para a primeira reunião, a efectuar no próximo dia 5 do mez corrente, às 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

Arrematação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move a Antonio Ribeiro Novo, desta cidade, foi designado o dia 7 de Novembro proximo, pelas 12 horas, para arrematação em hasta publica e á porta da Secção de Finanças, do capital de 10.000\$00, que José Moreira dos Santos Ferreira, tambem desta cidade, deve ao executado. A base de licitação é de 7.500\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos do executado.

Barcelos, 25 de Outubro de 1937.

O Escrivão,
Carlos Magalhães Barros Lopes

O Juiz das Execuções Fiscaes
a) Moreira de Freitas

Procurador Corrêa — mudou a sua residencia e escritorio para a Rua Infante D. Henrique, em frente ao monumento de D. Antonio Barroso.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones: (27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 381—COIMBRA)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

AIRES DUARTE

— MÉDICO —

Clinica Geral. Partos. Raio X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

Cão coelheiro

Desapareceu em Abade do Neiva, um, côr de palha, meio pêlo, tamanho regular.

Gratifica-se a quem disser o paradeiro dêle na Farmacia Central. A todo o tempo se procede contra a pessoa que o retiver.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução de sentença em que é exequente José Leite Martins, casado, desta cidade e executado António Serafim Coelho Braga, solteiro, maior, da freguesia de Manhente, mas auzente na França, no dia 14 de Novembro proximo pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes predios: uma casa torre por concluir e eirado no lugar do Encontro, que entra em praça em 10.000\$500; outra casa e eirado de lavradio e mato. no lugar do Monte, que entra em praça em 3.000\$00; ambos estes predios são situados na freguesia de Manhente. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 23 de Outubro de 1937.

O Chefe da 4.ª secção,
A. da Mota Alves
Verifique!

O Juiz de Direito,
J. Carvalho Moreira

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move a António do Vale e mulher Maria Alves de Oliveira, jornaleiros, da freguesia de São Veríssimo do Tamel, desta comarca, foi designado o dia 14 de Novembro, proximo, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados aos executados, ao diante mencionados, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Na freguesia de Arcuzelo e lugar da Reborêda, desta comarca, um campo de lavradio, alodial, com úveiras, denominado da «Reborêda», que entra em praça pela quantia de dois mil e duzentos escudos 2.200\$00.

N.º 2

Na freguesia de São Veríssimo do Tamel, lugar do Fontêlo, desta comarca, uma bouça de mato, com pinheiros, alodial, que entra em praça pela quantia de mil escudos 1.000\$.

Para os devidos efeitos são citados por este meio todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 21 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção,
Delfino de Miranda Sampalo
Verifique!

O Juiz de Direito,
Teotônio da Fonseca

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim